Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

PAPILOMAVIRUS HUMANO: PERCEPÇÃO DE VACINADORAS ACERCA DA RESISTÊNCIA À VACINA

HPV: PERCEPTION OF VACCINATORS ABOUT THE VACCINE RESISTANCE

Adriana Fragoso de Carvalho[1]
Malba Gean Rodrigues de Amorim[2]
Denisy Dantas Melquíades Azevedo[3]
Juliane de Oliveira Costa Nobre[4]

RESUMO*:* O papilomavirus humano é um vírus que causa uma doença sexualmente transmissível, causando danos à saúde da mulher, sua transmissão ocorre pelo contato direto com a pele ou mucosas infectadas através da relação sexual. Este estudo teve como objetivo: investigar a percepção das vacinadoras acerca da resistência de adolescentes em aceitarem a vacina esse vírus. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantiqualitativa, realizado com técnicas de enfermagem (vacinadoras), no município de Patos/PB. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro elaborado em articulação com os objetivos do estudo aplicado em forma de entrevista. Através desta pesquisa identificamos a importância do profissional de enfermagem no decorrer desse processo aplicando o diálogo como uma das essenciais ferramentas de aproximação, atentando para os medos e ansiedades vivenciadas durante a vacinação, contribuindo assim para a qualidade e a adesão da resistência desse público. Os resultados apontam que todas as profissionais envolvidas no estudo possuem treinamento em sala de vacina, informam que a cobertura vacinal para o papilomavirus humano não atingiu a meta.

[1] Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. E-mail: adrifippatos@hotmail.com.
[2]Médica Veterinária. Doutora em Medicina Veterinária e Docente do Curso de Bacharelado de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Enfermeira, Especialista em UTI e Enfermagem do Trabalho e Mestranda em Ciências da Saúde.
[4] Enfermeira, Especialista em Saúde da família e Saúde Pública, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

UNITERMOS: Atenção primária; papillomavírus humano; vacinação ativa.

SUMMARY: HPV is a virus that causes a sexually transmitted disease, causing damage to women's health, their transmission occurs by direct contact with the skin or mucous membranes are infected through sexual intercourse. The study aimed to: investigate the perception of Vaccinators about the resilience of adolescents in accepting the HPV vaccine. This is a descriptive study with PN approach, conducted with nursing techniques (Vaccinators), in the municipality of Patos - PB. For the collection of data using a script prepared in conjunction with the objectives of the study applied in the form of interview. Through this research we identified the importance of professional nursing in the course of this process using the dialogue as one of the essential tools of approach, paying attention to the fear and anxiety experienced during vaccination, thereby contributing to the quality and resistance of this audience's membership. The results indicate that all professionals involved in the study have training in vaccine, reporting that for HPV vaccination coverage has not reached the goal.

KEYWORDS: Primary health care; Human papillomavírus; Active vaccination.

INTRODUÇÃO

Entende-se que o HPV é uma doença sexualmente transmissível causada por um tipo de vírus, provocando danos à saúde da mulher, atualmente as adolescentes resistem à vacinação contra o agente, seria relevante o uso de preservativos como meio de se evitar a contaminação.

O HPV é um vírus transmitido pelo contato direto com pele ou mucosas infectadas através da relação sexual. Também pode ser transmitido de mãe para filho no estágio do parto. Segundo as estimativas da Organização Mundial de Saúde - OMS (2014), 290 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, 32% estão infectadas pelos tipos 16, 18 ou ambos, presentes em 70% dos casos do câncer do colo do útero (BRASIL, 2014).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

A infecção causada pelo HPV pode vir a afetar em qualquer estágio da vida, sendo que é mais frequente entre adolescentes com vida sexual ativa entre 15 e 29 anos de idade. A irradiação da infecção genital se dá pelo contato epitélio/epitélio, onde o ponto primário da infecção genital é formado pelas células da camada basal, sendo vulnerável por conceder a entrada do vírus, ocorrendo a proliferação do DNA celular e não existirá a replicação independente do vírus. O HPV é um vírus não envelopado, não existindo membrana ou elemento lipídio. O cromossomo do HPV dispõe de uma molécula de DNA de dupla hélice circular e fechada (TAVARES, MARINHO, 2012).

Devido ao início precoce da relação sexual, houve uma alta vulnerabilidade das adolescentes em relação ao câncer de colo do útero e também o aumento da contaminação pelo HPV, por falta de informações sobre esta doença, onde muitas adolescentes mostram resistência ao fazer o exame citológico (DE PALO; VECCHIONE, 2009).

A medida de prevenção segura para se evitar a contaminação pelo HPV é através de preservativos, ou até mesmo pela abstinência sexual, sendo que os preservativos não asseguram total proteção, podendo assim o vírus do HPV ser transmitido sem a penetração da ação sexual. A vacinação é importante para aquelas pessoas que ainda não contraíram a doença, tendo como objetivo impedir o aumento da infecção pelo HPV (WEAVER, 2006).

Em março de 2014, o calendário Nacional de Vacinação constituiu a implantação da vacina contra o HPV, entretanto está sendo fornecido de forma gradual, compreende-se que é uma vacina de custo muito elevado, o público alvo são meninas de 9 a 13 anos, pois garante maior eficácia antes da primeira relação sexual, sendo assim, no ano de 2014 foi oferecida para adolescente de 11 a 13 anos, 11 meses e 29 dias de idade, em 2015 está sendo proporcionada para meninas de 9 a 11 anos, 11 meses e 29 dias de idade e em 2016, para meninas de 9 anos (BRASIL, 2015).

Em virtude da importância do câncer do colo uterino e de uma baixa cobertura vacinal para o vírus HPV em adolescentes surgiu o problema desta pesquisa: Por que as

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

adolescentes resistem à imunização pelo vírus HPV na visão das vacinadoras? As adolescentes são conscientes da importância dessa vacina para sua saúde?

Investigando assim os fatores que influenciam na resistência das adolescentes à vacinação e também averiguar a percepção das vacinadoras acerca da resistência à vacinação.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo com abordagem quantiqualitativa, realizado em 38 unidades de saúde pertencentes a Estratégia de saúde da Família no município de Patos/PB. A população do estudo foi composta por 38 técnicos de enfermagem (vacinadoras), onde foram selecionados 33 sujeitos, após aplicação dos seguintes critérios de inclusão: ter idade maior que dezoito (18) anos, aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012);. A coleta de dados foi no período de Agosto a Setembro de 2015.

Para coleta de dados foi utilizado um roteiro previamente elaborado em articulação com os objetivos do estudo contendo perguntas objetivas, aplicado em forma de entrevista com duração de 10 minutos, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante o anonimato e sigilo das informações.

Depois que os sujeitos da pesquisa responderam ao questionário, estes foram traçados estatisticamente e analisados quantitativamente sendo apresentados através de tabelas e gráficos, de acordo com as respostas, e posteriormente acompanhados de análises e discussões dos resultados.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1 Caracterização da Amostra de acordo com os dados sociodemográficos.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	£	%
Sexo	Masculino	-	-
	Feminino	33	100
Faixa etária	18 a 29	05	15
	30 a 39	20	60
	40 a 49	05	15
	50 a 59	03	09
Estado Civil	Casado (a)	18	54
	Solteiro (a)	10	30
	Divorciado (a)	04	12
	Outros	01	03
Escolaridade	Ens. Médio/técnico Completo	16	48
	Ens. Superior Incompleto	05	15
	Ens. Superior Completo	12	36
TOTAL		33	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

A tabela número 1 demonstra que o sexo predominante foi o feminino, no total de 33 (100%) vacinadoras, (técnicas de enfermagem). Observa-se que neste estudo toda a amostra foi do sexo feminino.

Em algumas profissões, é comum observar um processo de feminilização, quando a participação feminina chega a ultrapassar 90%. E a enfermagem é uma das carreiras com prevalência de profissionais do sexo feminino, não raro uma equipe de enfermagem é formada integralmente por mulheres. Com isso, um novo cenário vem sendo

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

caracterizado, as pesquisas demonstram que há crescente presença do contingente masculino na enfermagem, uma tendência que, aparentemente, veio para ficar (MACHADO, 2012).

Assim, observa-se que as vacinadoras da faixa etária de 30 a 39 anos compõem 60% da amostra, representando a maioria, o que deixa claro que essa é a fase em que o indivíduo se encontra na etapa mais produtiva de sua vida.

De acordo com XIMENES NETO (2008), ao avaliarem a faixa etária dos profissionais verificaram que, em seu estudo, 36% dos profissionais possuíam entre 39 a 48 anos. Esses dados corroboram com os dados acima.

Quanto ao estado civil das mesmas, constatou-se que as casadas representavam a sua grande maioria, 18 sujeitos da amostra, ou seja, (54%).

De acordo com NASCIMENTO e MENDES (2002), é importante identificar o perfil dos trabalhadores inseridos na saúde, pois esses dados podem influenciar no comportamento e atitudes destes profissionais. A fim de traçar o perfil destes profissionais os autores citados acima, realizaram um estudo com colaboradores da área da saúde, neste estudo os autores, verificaram que 72,8% dos entrevistados viviam com algum companheiro. Os autores ressaltam ainda a necessidade de compreender a realidade e cotidiano destes profissionais, pois essa mesma realidade vivenciada pelos profissionais, pode interferir tanto de forma positiva quanto de forma negativa na vida destes e também na vida dos usuários.

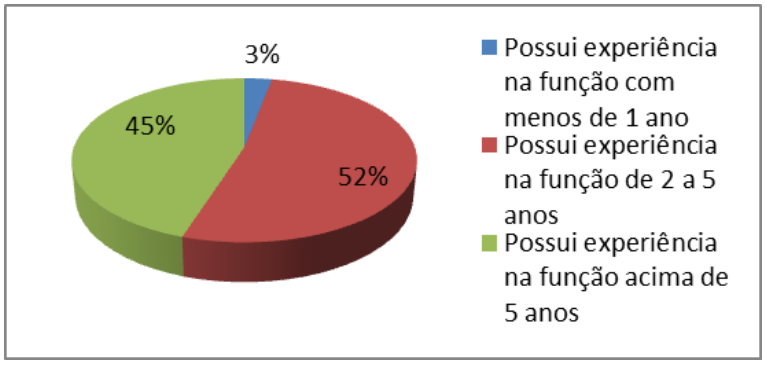
A tabela demonstra que dos sujeitos da pesquisa, a maioria possui nível médio/técnico, 48% que compõem o total, o que fica evidente que apenas 36% apresentava o ensino superior.

Segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE, (2011), indica que as maiores ocasiões de emprego, está reservado aos trabalhadores com mais escolaridade, onde se torna mais difícil as chances de emprego para os trabalhadores com menos escolaridade.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Caracteriza-se com essa circunstância o aumento em escala global, a utilização da força de trabalho feminina o que leva as diversidades das relações entre gênero e classe. Na segmentação sexual do trabalho, o que se deduz que o homem é mais remunerado financeiramente do que a mulher, (ANTUNES, 2001).

Gráfico 1 – Distribuição dos profissionais quanto ao tempo de experiência na função.



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

O gráfico número 1, revela que 1 vacinadora(técnico de enfermagem), 3%, possui experiência na função com menos de um ano, 17, 52%, de dois a cinco anos de experiência, e 15, 45% acima de cinco anos de experiência na função. O tempo de experiência na função pode favorecer um vínculo com a comunidade e um amplo saber acerca dos programas das Estratégias de Saúde da Família, e ainda conhecimento da região, facilitando assim o acesso ao público, pois esse tempo gera uma certa confiança.

Grande parte das vacinadoras trabalham há mais de dois anos em sala de vacina, o que deduz maior experiência profissional. Relacionado a isso o ativo relato dos vacinadores de que receberam capacitação específica em sala de vacinação, o que preconiza profissionais mais capacitados. Evidencia-se a relevância da educação continuada em sala de vacina já que novas vacinas são adicionadas, novos conhecimentos

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

somados, sendo de fundamental importância a capacitação na prática do dia a dia das salas de vacina.

Espera-se que as atividades de qualificação dos profissionais devem acontecer periodicamente, determinando maior qualificação e motivação, tal como, perspectiva para contribuir com a tomada de decisões e nos resultados da unidade, e assim, fazer o uso de todas as habilidades e potencial dos profissionais da equipe. (FERREIRA., et al, 2009).

Todos os técnicos de enfermagem, 33 sujeitos, ou seja,100% da amostra, possuem curso de sala de vacina. Os imunobiológicos requerem muita atenção e habilidade, portanto é de fundamental importância que estes profissionais estejam aptos para manusearem essas vacinas.

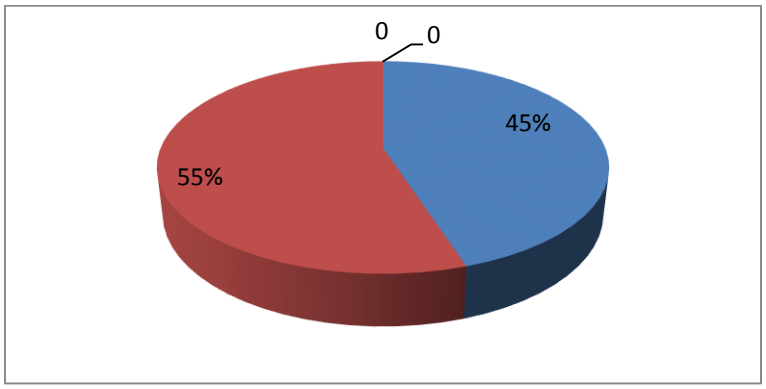
O PNI recomenda que os procedimentos em sala de vacina sejam desenvolvidas pela equipe de enfermagem totalmente capacitadas, incluindo conservação e admnistração dos imunobiológicos. A equipe geralmente é formada por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, e um enfermeiro cuja atribuição será de supervisionar as ações relacionadas à sala de vacina e também pela educação permanente da equipe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

De acordo com as entrevistadas, 33 vacinadoras, 100%, procuram se capacitar sempre nessa área. É muito importante que os profissionais de saúde procurem sempre se atualizar, principalmente em sala de vacina, onde sempre há novidades à cerca dos imunobiológicos.

O enfermeiro é responsável pela capacitação do profissional na sala de vacina, contudo inclui a recepção da criança ou adolescente, sua administração desenvolvida dentro dos padrões técnicos de acordo com o PNI, e ainda deixar claro quanto às contraindicações, bem como as reações adversas. E o enfermeiro é responsável por essas intervenções assegurando a eficácia do método de imunização do público. (PEREIRA, 2007).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 2 Distribuição da cobertura vacinal na campanha de imunização contra o vírus HPV



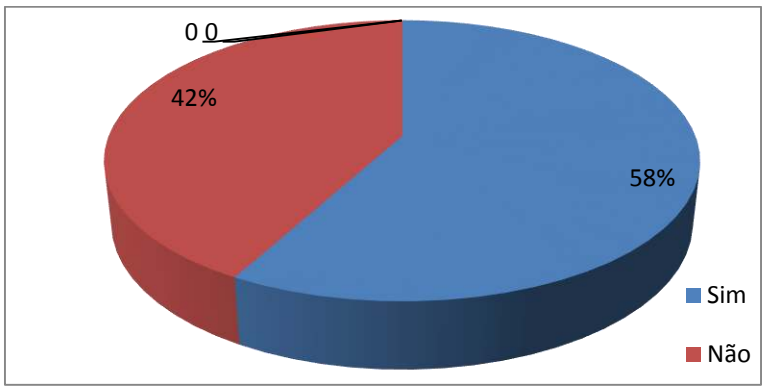
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

O gráfico número 2 revela que 55% da distribuição da vacina não atingiu a meta, pois muitas adolescentes e também os pais não tem informações precisas quanto a sua importância e os riscos que esta doença pode vir a desencadear, outras adolescentes associam a resistência com o procedimento da aplicabilidade, pelo fato de sentirem dor, ou de certas reações advindas da vacina; o medo devido os efeitos adversos é avaliado como um obstáculo à vacinação e pode ser também uma explicação à baixa aderência às recomendações da execução da vacina papillomavírus humanos. Os pais também associam a vacina como incentivo ao estímulo precoce da atividade sexual, onde é obvio e evidente que é puro mito.

A meta estabelecida pelo MS é vacinar 80% do publico alvo, ou seja, 12 milhões de doses devem ser aplicadas em 2014 e ampliará em 2015, podendo atenuar as doses a cada ano, devido boa parte dos adolescentes já estarem sendo imunizadas (BRASIL, 2013).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 3 – Distribuição quanto ao seguinte questionamento: Para você as adolescentes que procuram a unidade para se vacinarem são conscientes acerca da importância da mesma?



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

O gráfico número 3 revela que 58% das adolescentes são conscientes quanto à importância da vacinação.

Diante desta perspectiva a mídia assume importante papel na sociedade, pois a mesma atualmente está fazendo uso de propagandas direcionadas à saúde, e especificamente das vacinas, através internet, propagandas, TVs e revistas. Para se ter consciência do procedimento se faz necessário, palestras principalmente nas escolas e na comunidade, para que diminua o constrangimento por parte das mesmas.

A equipe de saúde deve colaborar para que as adolescentes assumam de forma gradual, responsabilidades relacionadas à suas condutas frente à saúde. Portanto, é imprescindível discutir sem constrangimento e preocupações ou problemas de saúde (PRAZERES, 2005).

Em geral, com a inclusão das vacinas anti-HPV compreende a necessidade da realização de programas de educação do público sobre a doença, com grandes medidas de conscientização e aceitabilidade, fazendo diminuir a infecção e conquistando a

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

confiabilidade para vacinar as adolescentes antes de iniciar a sua vida sexual. (ROSENBLANT et al.,2005).

Respostas dadas de acordo com o conhecimento das vacinadoras (técnico de enfermagem):

Para você por que ainda há resistência quanto à imunização por parte deste público?	***09 sujeitos**: "Falta de conscientização e informação das adolescentes";* ***04 sujeitos**: "Os pais acham que a vacinação induz ao sexo";* ***03 sujeitos:** "Por medo de sentir dor na hora da aplicabilidade";*
No seu ponto de vista o que poderia ser feito para que a não adesão à imunização fosse superada?	***05 sujeitos**: "Através da mídia ligada à faixa etária";* ***07 sujeitos:** "Palestras com a comunidade e conscientização por parte dos pais";* ***03 sujeitos:** "Conscientização por parte dos pais".*

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

De acordo com o quadro a maioria das vacinadoras relatou que não atingiu a meta, pois muitas adolescentes e também os pais não tem informações precisas quanto à sua importância e os riscos que esta doença pode vir a desencadear, em segundo plano, 4 delas responderam que os pais acham uma forma de incentivo ao sexo; outras adolescentes

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

associam a resistência com o procedimento da aplicabilidade, pelo fato de sentirem dor ou até mesmo de certas reações.

Uma boa conduta de acordo com a resposta dada, 07 vacinadoras afirma que o uso de palestras nas comunidades e em escolas com o programa PSE, seria imprescindível, pois aumentaria o índice de adolescentes imunizadas, para que se houvesse êxito na vacinação seria de suma importância o uso da mídia, havendo assim uma conscientização da própria família, e que as unidades de saúde juntamente com os profissionais da área se conectem, gerando uma mobilização onde proporcionará portanto uma boa educação de como prevenir tal doença.

Outro ponto que envolve a vacina do HPV é a sexualidade. Por ser uma vacina que protege contra um vírus que é transmitido sexualmente, alguns pais veem a aplicabilidade da referida vacina como um ponto de partida ao sexo precoce. Trabalhos demostram que isso não sucede (MAYHEW *et al*., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contágio pelo HPV é considerado um grave problema de saúde pública, constituindo a DST mais comum no mundo atual, atribuindo relação direta com o desenvolvimento do câncer de colo de útero, que por sua vez é uma das fundamentais apreensões relacionadas à saúde da mulher.

Diante da análise de dados, observamos que as vacinadoras percebem algum conhecimento por parte das adolescentes sobre a importância da vacinação, para com o vírus HPV, como estratégia de saúde.

A pesquisa propõe que as vacinadoras (técnicos de enfermagem), tem um papel fundamental nas campanhas contra o HPV, desenvolvendo assim como: ações, promoção e prevenção, cuidando individualmente da família e comunidade, informando e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

detectando os fatores de risco aos quais os indivíduos estão submetidos para o aumento da cobertura vacinal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES R. As formas de violência no trabalho e seus significados. In: Silva JF, Lima RB de & Dal Rosso, S,organizadores. **Violência e Trabalho no Brasil**. Goiânia: Ed. Da UFG; Brasília: MNDH, 2001. p.20. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-11692006000400008. Acesso em: novembro, 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacina contra o HPV no Brasil**. Vacinação contra o HPV no SUS. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF.Acesso em: maio, 2015.

_____, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. (Res. CNS 466/2012 e outros).
Brasília, 2012. Disponível em: http://www.udesc.br/?id=677. Acesso em: novembro, 2015.

_____, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe Técnico da Vacina Papilomavírus Humano 6, 11,16 e 18 (recombinante).** Brasília. 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UFT. Acesso em: novembro, 2015.

_____, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Coordenação geral do Programa de Nacional de Imunizações. **Informe técnico sobre a vacina contra o papiloma vírus humano (HPV)**. Brasília: Dez 2013. http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/HPV14_INFORME_TECNICO.pdf. Acesso em: novembro, 2015.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

_____, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem-PROFAE. **Sinais de mercado de trabalho do pessoal de enfermagem no Brasil.** Formação 2001; 1(1):47-72. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_rh.pdf. Acesso em: outubro,
2015.

_____, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 2.488, de 21de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF):MinistériodaSaúde,2011.http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt0940_04_09_2012.html.Acesso em: novembro, 2015.

DE PALO, G;VECCHIONE, A. Neoplasia intra-epitelial do colo uterino. In: _____ Colposcopia e Patologia do trato genital inferior. Rio de Janeiro. 3ª ed. Editora **MEDSI**, 2009. p 223-39. https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UTF-8&rct=j. Acesso em: maio, 2015.

FERREIRA JCOA, KURCGANT P. Directors of nursing point of view of the Professional capacitating program for nurses working in major teaching medical centers. Acta Paul Enferm [Internet]. 2009. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UTF- Acesso em: novembro, 2015.
MAYHEW A, et al. Risk perceptions and subsequent sexual behaviors after HPV vaccination in adolescents. **Pediatrics**. 2014 Mar; 133(3):404-11.http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24488747**.** Acesso em outubro, 2015.

MACHADO MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco** [serial on the internet]. 2012 July [cited 2015 Apr 20]; 3(3):119-22. Available from: http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156
http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/607. **A**cesso em: outubro, 2015.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira, MENDES, Iranilde José Messias, Perfil de Saúde dos Trabalhadores de um Centro de Saúde-Escola, **Rev Latino- Am Enfermagem,** 2002. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400006**.** Acesso novembro,2015**.**

Temas em Saúde
Volume 15, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

PEREIRA, Maria Aparecida Diniz, BARBOSA, Sandra R. de Souza. O Cuidar de Enfermagem na Imunização: os mitos e verdade. Rev. Meio Amb. Saúde 2007; 2(1): 76-
88. <http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%202(1)%2076-88..pdf>
acessos em 03 set. 2010. Acesso em: novembro, 2015.

PRAZERES, V. (2005). **Saúde dos adolescentes- princípios de orientação**. Direcção geral de saúde. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UTF-. Acesso em: novembro, 2015.

ROSENBLATT, C. et al. HPV na prática clínica. São Paulo, SP: **Atheneu**, 2005. Disponível em:https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UTF-. Acesso em: novembro,2015.

TAVARES, W; MARINHO, L. A. C. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 3ª ed. P. 618; **Revisada e Ampliada**, 2012. Acesso em: maio, 2015.

WEAVER B. A. Epidemiology and natural history of genital human papillomavirus infection. The Journal of the American Osteopathic Association. v. 106 (3) S. (1), p. 2-8, 2006. Disponível em: http://www.ccecursos.com.br/img/resumos/citologia/flavia-fabianny-b-araujo.pdf. Acesso em: Março de 2015.

XIMENES NETO FRG, COSTA MCF, Rocha J, Cunha ICKO. Auxiliares e técnicos de enfermagem na Saúde da Família: perfil sociodemográfico e necessidades de qualificação. **Trabalho, educação e saúde (Online)**, 2008; 6:51-64. http://www.faculdadesmontenegro.edu.br/Enfermagem_2012.pdf. Acesso em: outubro, 2015.